



Praia da Costa Nova foi navegar para outras águas

Lancha De características únicas, a embarcação recuperada por Gustavo Barros encontrou demasiados obstáculos em Aveiro e foi “brilhar” para a Figueira da Foz

Sandra Simões

A embarcação que “pintava” a Ria de Aveiro de cores vivas e que dava a conhecer a imensidão dos seus canais, desde a Costa Nova até à Torreira, mudou de águas. Muito em breve, a lancha Praia da Costa Nova vai começar a operar na Figueira da Foz, regressando à sua função inicial, a de fazer carreiras. «A lancha vai fazer o transporte regular de passageiros entre a cidade da Figueira da Foz e a Gala», avançou Gustavo Barros ao Diário de Aveiro, recordando que a embarcação tem capacidade para cerca de 80 pessoas.

Uma decisão que, aparentemente, vai ao encontro de todo o esforço desenvolvido por Gustavo Barros para a preservação da lancha, por ele resgatada de um abate certo, mas «prefiro vê-la a navegar noutras águas, do que vê-la parada a apodrecer em Aveiro».

Foi no início do ano que as dificuldades surgiram. «Precisava de encontrar um espaço para encaixar a lancha e proceder à sua regular manutenção, além de um carpinteiro apto para o serviço, o que não estava a ser nada fácil», uma vez que o carpinteiro habitual está retirado por motivo de doença. Bateu a muitas portas e os “nãos” foram sucessivos, «tentei junto da Câmara de Aveiro,



A colorida lancha Praia da Costa Nova foi operar para a Figueira da Foz

para um terreno baldio perto da lota, mas disseram que as obras não permitiam, na marina onde costume fazer a manutenção não tinham vaga, no estaleiro onde era a Ria Marine só aceitam barcos de fibra e na associação À Vela não havia uma forma segura de tirar a lancha da água. Restava a Naval Ria», mas com um orçamento «insuportável para mim, ainda tinha de assegurar o carpinteiro que viria de fora, eventualmente de Peniche», sentindo-se de pés e mãos atadas e sem perspectivas.

Foi perante este quadro pessimista que surgiu a proposta da Câmara Municipal da Fi-

gueira da Foz: «assumiram toda a manutenção que a lancha precisava e vai ficar a operar por lá, até porque a ponte vai entrar em obras e precisam de transportes alternativos».

Por um lado, lamenta que Aveiro “perca” uma das mais antigas embarcações de carreira ainda a operar em Portugal, com mais de 70 anos de história e de características únicas, mas, como os apoios por cá não surgiram, «esta foi a melhor decisão para a lancha, que assim vai continuar a operar e onde é valorizada».

Gustavo Barros preferia que a colorida lancha se mantivesse por cá, e quer crer que para o ano regresse, mas vai lamentando um conjunto de circunstâncias que em nada têm ajudado para manter a operação: «as dificuldades para fazer a sua manutenção, a falta de apoios institucionais, as obras no Rossio também não ajudaram e até a má informação dada no posto do turismo, onde os turistas não são informados sobre as embarcações que fazem passeios para fora das comportas». E porquê? Gustavo acredita que seja para não dar a conhecer o verdadeiro es-

tado da ria, «e que não é nada bom. Há toneladas de sucata atolada na ria e não há solução para isso. Os muros estão a desfazer-se, os palheiros também... não é bonito de se ver, de se fotografar e de se publicar...».

A operar com a baleeira

Mesmo sem a “sua” lancha, Gustavo Barros continuará a mostrar a Ria de Aveiro aos turistas, mas a bordo da baleeira tradicional Praia Mar, também por ele recuperada, para grupos menores, onze pessoas no máximo. Ainda assim, os passeios continuam a dar a conhecer a região, com duas temáticas: natureza e industrial, com uma ou duas horas de duração e preços entre os 15 e os 25 euros por pessoa. Expedições náuticas com passagens pelo sistema de eclusagem, antigos e atuais estaleiros de construção naval; navios da pesca do bacalhau, os terminais de comércio do Porto de Aveiro, as ilhas da ria, a foz do Rio Novo do Príncipe, os esteiros e as antigas marinhas de sal com os seus palheiros. Para grupos já clientes, conta com a parceria com a Cale do Oiro para os receber na sua lancha. ◀

COMPRAMOS OURO Pingo Doce Estrada Nacional 109, Esgueira, Aveiro
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º8, Aveiro

Pagamos em dinheiro até ao montante de €3.000. Para quantias superiores, o pagamento será feito através de transferência bancária.

UNICÂMBIO
Transferências de Dinheiro
Câmbios

Diário de Aveiro

6 DE MAIO DE 2023 SÁBADO Edição n.º 12.776 DIÁRIO | 1 EURO

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Diretor Adriano Callé Lucas | Jornal defensor da valorização de Aveiro e da Região das Beiras

Este jornal
vale 1,20 €
nos postos

bp



Veja como na
coluna de ofertas

TROÇO AVEIRO/PORTO CUSTARÁ 1,65 MIL MILHÕES DE EUROS

Estudo de Impacte Ambiental, que se encontra em consulta pública, revela que a construção do troço ferroviário será contemplada com financiamento de 500 milhões de euros de fundos europeus **Página 21**



Câmara de Aveiro aprova nova urbanização

Foram aprovados os projetos e emitido o alvará para 400 fogos, um hotel e um supermercado na zona de São Roque **Página 5**

INVASÃO DA UCRÂNIA

Grupo Wagner
ameaça
retirar-se
de Bakhmut

Página 18

“Culto a Santa Joana” proposto para Património Imaterial

A Direção-Geral do Património Cultural abriu uma consulta pública sobre a inscrição do culto no Inventário Nacional, depois de uma proposta do Museu de Aveiro. **Página 2**



Esgueira disputa hoje a presença no “play-off”

Basquetebol | P23

Oliveirense vai jogar as “meias” da “Champions”

Hóquei em patins | P24

Aberto concurso para mudar zona sob os pontões

A25 e ferrovia | P5



**Lancha Praia da
Costa Nova deixou
a Ria de Aveiro**
Figueira da Foz | P2

**Peça “Bora
lá laborar!”
estreia amanhã**
Teatro Aveirense | P4

**Câmara quer juízo
de competência
genérica**
Sever do Vouga | P10

**Casa do Ribeiro
será requalificada
pela autarquia**
Vale de Cambra | P16